

Periódico científico do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, *Imagem: Revista de História da Arte* tem a satisfação de tornar público, com a presente edição, o seu sexto volume.

Dando continuidade à missão de fomentar o debate acadêmico e a divulgação científica no amplo campo da História da Arte, este novo número apresenta o dossiê “Medievalismos e as Artes no Século XIX”, organizado por Flavia Galli Tatsch, do Departamento de História da Arte da Unifesp, e Maria Cristina Correia Leandro Pereira, do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP). O conjunto de artigos que compõem o dossiê propõe uma reflexão crítica sobre os múltiplos sentidos da retomada do medievo no século XIX, explorando suas ressignificações na arquitetura, escultura, pintura, vitral, tapeçaria e demais práticas artísticas da época. Mais do que simples *revivals*, os estudos aqui reunidos iluminam as formas como o passado medieval foi mobilizado, reinterpretado e instrumentalizado por discursos nacionalistas, religiosos e historiográficos no contexto oitocentista.

Entre os destaques do dossiê, encontram-se as análises sobre a iconografia da Missa de São Gregório, o renascimento da arte vitral a partir das receitas medievais, a monumentalização de figuras históricas como Isabel I de Castela, bem como os usos políticos da Tapeçaria de Bayeux entre França e Inglaterra. O dossiê ainda inclui o estudo de Biagio D’Angelo e Júlia Lima Thomaz de Godoy sobre o revivalismo bizantino na obra do pintor russo Mikhail Vrubel, e o artigo de Cristiana Antunes Cavaterra que investiga a circulação e a produção de esculturas devocionais em madeira e gesso no Brasil, conectadas ao estilo sulpiciano europeu. Esses textos revelam como o século XIX não apenas revisitava a Idade Média, mas a recriava como matriz simbólica para a construção de identidades modernas.

O volume também conta com artigos livres, que ampliam o escopo temático da edição: Fabiano de Araujo explora a presença da estética orientalista no Impressionismo francês, e Daniel Neves Andrade reflete sobre o cinema de periferia a partir da experiência do coletivo Companhia Bueiro Aberto.

A seção de traduções traz contribuições importantes para o diálogo internacional, com duas traduções inéditas em língua portuguesa: um estudo sobre produções seriadas chinesas no Brasil e uma tradução de um texto de Heinrich Wölfflin, figura central para a teoria da arte.

Assim, *Imagem: Revista de História da Arte* inaugura seu sexto volume com a convicção de que pensar o passado, nas suas múltiplas apropriações, é uma via essencial para compreender as práticas visuais e discursivas de diferentes tempos e espaços.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Os Editores